

Palavras-chave: Movimentos sociais – Participação – Democracia

INTRODUÇÃO

Recortando enquanto objeto de estudo o Movimento de Moradia na cidade de São Paulo, o intento principal desta pesquisa foi o de compreender o campo no qual este movimento se estabelece, isto é, conhecer sua história, suas organizações, suas demandas, seus antagonistas, suas estratégias de luta, seus militantes e suas lideranças. Deste esforço principal, derivou o interesse a respeito de como aqueles que participam do movimento se formam politicamente para que passem a se reconhecer como militantes e/ou, posteriormente, lideranças em seu interior. Assim, tal interesse permitiu que iniciássemos, também, uma investigação daquilo que se pode apreender como a formação política no Movimento de Moradia na cidade São Paulo, tendo em vista as diferentes relações que o movimento constrói com os aparelhos político-governamentais nos marcos do neoliberalismo.

METODOLOGIA

O primeiro de nossos métodos consistiu em um levantamento bibliográfico sobre o tema e, após, uma leitura sistemática das obras que pudessem nos informar sobre a história e a configuração atual de nosso objeto. A partir disto, iniciamos nossos trabalhos de campo através da observação participante em duas assembléias do MMC (Movimento de Moradia do Centro), em um ato de protesto da UMM (União dos Movimentos de Moradia do Estado de São Paulo) em frente à Prefeitura de São Paulo, e no 11º Encontro Estadual da UMM, onde realizamos um *survey*. Vale ressaltar que toda esta metodologia foi construída coletivamente em reuniões periódicas do Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais da UNICAMP.

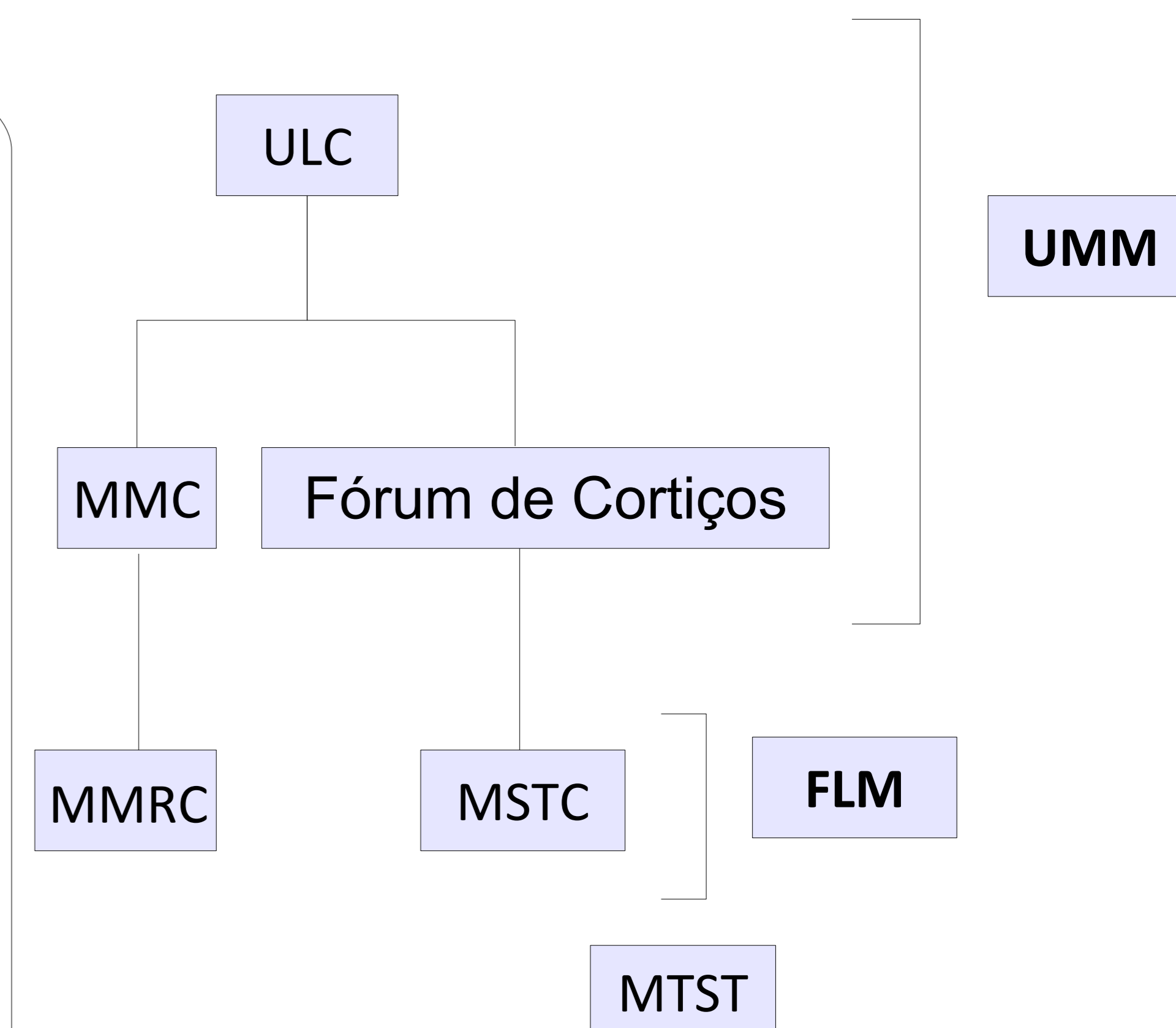


Fotos extraídas do site da UMM (<http://sp.unmp.org.br/>). Da esquerda para a direita: "Ato dia 1 de abril – Favelas Jd. Edith/ Jd. Edith 06" (autor: Douglas Mansur/ Novo Movimento); "XI Encontro da UMM-SP – XI Encontro 10" (autor não especificado).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo de início se percebeu a heterogeneidade de organizações presentes no campo estudado. O movimento é constituído de organizações com trajetórias, formas de luta e projetos políticos variados, compondo uma trama complexa, na qual, muitas vezes, há intensa competição entre os atores; o que tende a realimentar rachas históricos no interior do movimento.

Tanto a ULC (União para Luta dos Cortiços), como a UMM (União dos Movimentos de Moradia) surgem na década de 1980 para aglutinar as lutas por moradia. Entretanto, devido a discordâncias sobre as estratégias das ocupações, da ULC surgiram duas organizações dissidentes: o MMC (Movimento de Moradia do Centro) e o Fórum de Cortiços. Todas as organizações citadas fazem parte da UMM. Ainda com relação a discordâncias quanto às estratégias de luta, surgem novas dissidências no movimento: do MMC deriva o MMRC (Movimento de Moradia da Região Central), e do Fórum de Cortiços deriva o MSTC (Movimento dos sem-teto do centro). Estas duas últimas organizações fazem parte da FLM (Frente de Luta por Moradia), que estabelece um contraponto à UMM, acusando alguns movimentos filiados a esta de "cooptados pelo governo".



O MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) emerge enquanto a dissidência urbana do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra). Embora sua atuação seja bastante reconhecível em meio ao campo, a organização não está filiada a nenhuma das duas organizações aglutinadoras (em negrito no esquema acima).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa mostrou quão diversificado é o campo do movimento de moradia na cidade de São Paulo. Das tentativas de articulação de sua diversidade, analisamos mais proximamente os movimentos ligados à UMM, que se destaca no conjunto da rede movimentista por ser uma organização que exerce forte presença no âmbito político-institucional, cujos militantes detêm relações intensas com o Partido dos Trabalhadores, e cujos movimentos mais locais por ela aglutinados mobilizam diferentes formas de ações coletivas. Por estas características, o papel de suas lideranças é forjado nas lutas cotidianas do movimento, a partir das intensas relações estabelecidas com o governo e com outras instituições, como partidos ou ONGs, tendo como objetivo encaminhar as demandas por moradia. Nesse contexto, a identidade e o papel das lideranças do movimento se constrói na tensão entre, por um lado, a demanda por capacitação e a formulação de estratégias que permitam angariar apoios e estabelecer as negociações com o campo político institucional e, por outro, o fortalecimento do sentido de unidade da luta, mobilizando militantes e recriando na prática os sentidos do pertencimento coletivo. O que vimos no campo – e pretendemos aprofundar a partir de agora – é que essa tensão traz para o primeiro plano o problema da prática educativa voltada à formação política dos militantes e a questão do surgimento de novos quadros dirigentes no interior do movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOCH, Janaína Aliano. *O direito à moradia – um estudo dos movimentos de luta pela moradia no centro de São Paulo*. São Paulo: [USP], 2007.
- CAVALCANTI, Gustavo Carneiro Vidigal. *Uma concessão ao passado – trajetórias da União dos Movimentos de Moradia de São Paulo*. São Paulo: [USP], 2000.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e luta pela moradia*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- HERKENHOFF, Maria Beatriz Lima. *O papel do líder comunitário*. Vitória: Secretaria de Produção e Difusão Cultural/ UFES, 1995.